

Editorial

A Revista Contemporânea de Contabilidade, editada pelo Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), lança o segundo número de 2020, v. 17, n. 43.

Daniela Patrícia Marotz, Luiz Henrique Figueira Marquezan e Carlos Alberto Diehl analisaram as relações entre o investimento nas equipes, os desempenhos financeiro e esportivo de clubes brasileiros de futebol, pré e pós adesão ao PROFUT, com dados dos clubes que participaram da Série A do Campeonato Brasileiro em 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p3>

Maria Carolina Visoto, Thyanne Costa, Iuri Ribeiro Nobre e Jomar Miranda Rodrigues analisaram se há influência dos usuários da informação contábil em relação as suas respostas atreladas ao *duo process* do IASB na norma IFRS 9 – Instrumentos Financeiros. Foram analisadas 136 cartas comentários que responderam ambas as questões 4 e 5 do *Exposure Draft* (ED/2013/3). DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p19>

Magali Carvalho Façanha, Francisco Assis Pereira de Lima, Márcia Martins Mendes De Luca e Alessandra Carvalho de Vasconcelos identificaram as principais características do gerenciamento de riscos e da gestão de controles internos divulgadas nos formulários de referência de companhias de capital aberto listadas na B3, envolvidas em crimes de corrupção e lavagem de dinheiro. Foram analisados os formulários de referência dos exercícios de 2013 a 2016 de seis empresas que vêm sendo investigadas pelo Ministério Público Federal. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p34>

José Antonio Cescon, Roberto Frota Decourt e Luciana de Andrade Costa identificaram as motivações dos investidores e analistas do mercado financeiro de aplicarem/recomendarem investimentos em empresas com Patrimônio Líquido Negativo (PLN). Para tanto, realizaram-se entrevistas com investidores (22) e analistas do mercado financeiro (09) que possuíam/possuem, recomendaram/recomendam a compra, venda, manutenção de ações de empresas com PLN. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p51>

Geovanne Dias de Moura, Jovani Lanzarin, Sady Mazzioni e Francisca Francivânia Rodrigues Ribeiro Macêdo verificaram a influência da gestão familiar no custo de financiamento da dívida de companhias com estrutura de propriedade familiar. Realizou-se consulta aos Formulários de Referência, banco de dados Econômica e *site* da B3, utilizando-se de dados de 2012 a 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p71>

Saulo Silva Lima Filho e Blênio Cezar Severo Peixe analisaram a relação entre as perspectivas de eficiência alocativa, técnica e social nas Instituições Federais de Ensino Superior. Utilizando conceitos ligados à Nova Administração Pública, especialmente quanto à busca pela eficiência institucional, que otimiza recursos na promoção de melhores bens e serviços à sociedade, são obtidos os escores de eficiência por meio da Análise Envolvória de Dados e Regressões Simultâneas. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p88>

Aline Fernandes Pinto, Sirlei Lemes e Neirilaine Silva de Almeida identificaram os fatores que se associam com a escolha do método para a mensuração de ativos não financeiros. Para tanto, selecionou-se uma amostra com 150 companhias da Alemanha, Brasil e Reino Unido. O período amostral refere-se ao ano de adoção das IFRS em cada país, sendo 2005 para Alemanha e Reino Unido e 2010 para o Brasil. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p104>

Ciro Antonio Fernandes, Eduardo de Camargo Oliva e Edson Keyso de Miranda Kubo buscaram conhecer as características individuais necessárias à atividade de conselheiro de administração independente, por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Foram entrevistados 30 membros, sendo 15 presidentes e 15 conselheiros de administração independente, pertencentes às empresas listadas no Novo Mercado da B3, localizadas nas regiões sul e sudeste do Brasil. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p120>

Antonio Lopo Martinez e Fabio Pereira Motta identificaram se o poder executivo no controle das empresas é um determinante de postura fiscal menos agressiva, pela análise comparativa da agressividade fiscal entre as Sociedades de Economia Mista e as empresas com controle privado listadas na BM&FBovespa. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p136>

Caroline Keidann Soschinski, Daiani Schlup, Nadia Mar Bogoni e Paulo Roberto da Cunha analisaram a relação entre dimensões de governança corporativa (GC) e assimetria informacional entre gestores e investidores. Foram analisadas 81 empresas brasileiras e 98 americanas, listadas no Ibrx100 e no S&P100, respectivamente, durante o período de 2012 a 2016. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n43p149>

A equipe editorial da RCC deseja que as contribuições aqui apresentadas cumpram o objetivo de proporcionar maior reflexão à comunidade contábil e agradece aos avaliadores *ad hoc* pelo comprometimento e avaliação voluntária.

A todos, uma boa leitura e até o próximo número!

Carlos Eduardo Facin Lavarda
Editor-Chefe

Suliani Rover
Editora-Adjunta